

# A influência dos pais nos comportamentos de risco dos adolescentes

Carlota Mendes Gomes - [carlotasmg@sapo.pt](mailto:carlotasmg@sapo.pt) <sup>(1)</sup>, Carolina Correia - [carolinagcorreia7@gmail.com](mailto:carolinagcorreia7@gmail.com) <sup>(1)</sup>

Joana Anacleto - [joana.sna@gmail.com](mailto:joana.sna@gmail.com) <sup>(1)</sup>, Leila Sofia Cerca - [lspercerca@gmail.com](mailto:lspercerca@gmail.com) <sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup> Faculdade de Motricidade Humana – Mestrado em Reabilitação Psicomotora

## Introdução

A adolescência caracteriza-se pela possibilidade de emergência de comportamentos de risco (CR), dos quais se destacam o tabagismo, o consumo de drogas, de álcool e os comportamentos sexuais de risco, onde se incluem as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez.<sup>4,6</sup> Tendo em conta o papel central da família durante esta fase, um estudo realizado por Reichert e Wagner (2007) estabeleceu três estilos parentais – permissivo, autoritário e democrático.<sup>7</sup> No estilo permissivo os progenitores não atribuem responsabilidades aos filhos e ainda tentam satisfazer todos os seus desejos. Progenitores com estilo autoritário são controladores e valorizam a obediência e a punição. Por sua vez, no estilo democrático verifica-se, uma valorização e encorajamento ao diálogo, sendo que também se estabelecem normas e regras.<sup>1</sup> Assim, as relações entre pais e filhos pautadas por uma monitorização, comunicação e envolvimento parental adequados constitui um fator protetor, no que respeita ao envolvimento em comportamentos de risco gerais.<sup>5,8</sup> Contrariamente, a prevalência de um mau ambiente familiar, a fraca ligação com os pais e/ou a fraca supervisão/monitorização constituem fatores de risco tanto para os rapazes como para as raparigas.<sup>3</sup> Segundo um estudo realizado por Camacho e Matos (2008), os jovens que nunca consumiram álcool e não fumam referem uma maior facilidade de comunicação com os pais e um maior e mais adequado controlo parental.<sup>2</sup>

Ainda, num outro estudo de Dias, Matos e Gonçalves (2007), os adolescentes referiram que os comportamentos sexuais estão relacionados com a qualidade das relações entre pais e filhos, sendo que associada à fraca supervisão parental está o envolvimento em comportamentos sexuais de risco.<sup>3</sup>

**Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo compreender a perceção dos jovens acerca da influência parental nos comportamentos de risco.

## Metodologia

No presente estudo participaram 9 adolescentes, com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, da zona da Amadora. Para a realização do estudo, os adolescentes foram organizados em dois grupos focais, um constituído por 5 indivíduos do género feminino e outro por 4 do género masculino. Para a condução da discussão no âmbito dos grupos focais foi utilizado um guião de entrevista centrado em aspetos relacionados com os comportamentos de risco, a perspetiva dos adolescentes em relação à comunicação com os pais, ao apoio emocional e à supervisão/monitorização parental e, ainda, com a influência da família nestes comportamentos. As respostas dos grupos foram gravadas em formato áudio, com o consentimento prévio dos participantes e respetivos encarregados de educação, de modo a se proceder à sua transcrição e posterior análise de conteúdo. Cada entrevista teve a duração aproximada de 25 minutos.

## Resultados

### 1. Comportamentos de Risco Identificados pelos Adolescentes

Comportamentos de Risco	
Raparigas	Rapazes
✓ Drogas	✓ Comportamentos Sexuais de Risco
✓ Álcool	
✓ Tabagismo	
✓ Violência	
✓ Comportamentos Sexuais de Risco	

### 3. Perspetiva dos Adolescentes em Relação à Influência Parental nos Comportamentos de Risco

Influência Parental	
Raparigas	Rapazes
✓ Depende da personalidade dos filhos	✓ Estilo autoritário conduz à adoção de CR ✓ Estilo permissivo conduz à adoção de CR ✓ Estilo autoritário reduz o envolvimento em CR
✓ Estilo autoritário conduz à adoção de CR	
✓ Estilo permissivo conduz à adoção de CR	
✓ Estilo autoritário reduz o envolvimento em CR	

*“Viver com regras é mais seguro.” (Rapazes)*

*“Se os pais proibem de beber álcool, nós então queremos beber, para sentir como é que é” (Rapazes)*

### 2. Perspetiva dos Adolescentes face à Relação com os Pais

Perspetiva dos Adolescentes					
Comunicação		Apoio Emocional		Supervisão/ Monitorização (Estilo Parental)	
Raparigas	Rapazes	Raparigas	Rapazes	Raparigas	Rapazes
✓ Positiva	✓ Difícil	✓ Incondicional		✓ Democráticos	
✓ Fluente	✓ Restrita aos seus interesses				
✓ Vários temas					

*“A minha mãe até tira dúvidas” (Raparigas)*

*“A mãe sabe sempre tudo.” (Raparigas)*

*“Prefiro contar as coisas boas só.” (Rapazes)*

*“Preferia falar com alguém da idade deles, com quem eu confiasse, mas que não me desse todos os dias” (Rapazes)*

*“Contava o meu dia, mas sem algumas partes, como se fosse só isso que tivesse feito.” (Rapazes)*

Os comportamentos de risco referidos pelos grupos focais entrevistados, correspondem aos apresentados por diversos autores como as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez indesejada<sup>12</sup> e o consumo de drogas ilícitas, onde está incluído o consumo de bebidas alcoólicas e tabaco.<sup>12</sup>

Os adolescentes do estudo referem que os pais influenciam na adoção de comportamentos de risco, dependendo da qualidade da relação, da comunicação entre ambos, da monitorização/supervisão e do apoio emocional transmitido. Uma comunicação positiva entre pais e filhos, que abranja uma diversidade de temáticas, como é o caso da sexualidade e um sentimento de apoio incondicional foi também considerado como um fator protetor. Estes resultados são corroborados por um outro estudo<sup>9</sup> onde concluíram que a relação com os pais surge como protetora para o envolvimento em comportamentos de risco.<sup>6</sup>

Outro aspeto contemplado no estudo e corroborado por Dias, Matos e Gonçalves (2007) é a questão do estilo parental, onde os adolescentes, por outras palavras, referem que quer um estilo autoritário como permissivo constituem um fator de risco para o envolvimento em comportamentos de risco, sendo o estilo democrático o mais adequado à sua prevenção.<sup>3</sup> Num outro estudo verificou-se também que os adolescentes consideram os pais como mais responsivos<sup>10</sup>, à semelhança do estudo apresentado no entanto, outro estudo<sup>8</sup> demonstra uma distinção de género na relação com os pais, i.e., as raparigas comunicam mais facilmente com os amigos, ao contrario dos resultados obtidos no presente estudo, no entanto, os rapazes apresentam uma melhor comunicação com os pais consolidando assim os dados adquiridos.

## Conclusões

Os pais são, normalmente, os primeiros professores dos seus filhos, sendo que os influenciam pela educação que transmitem quer pela sua disponibilidade emocional. Os estilos parentais aliados à afetividade e à comunicação familiar são fatores importantes para a formação do adolescente. Assim, podem ser considerados como uma poderosa ferramenta, especialmente na adolescência, na medida em que, através dos seus estilos e influências podem interferir na adoção ou prevenção dos comportamentos de risco nesta faixa etária dos filhos. Pelo presente estudo, bem como pela análise da literatura apurou-se que o estilo parental mais adequado parece ser o democrático, onde os pais primam pela valorização e encorajamento ao diálogo, no entanto, também se verifica um estabelecimento de normas e regras.

No que respeita às limitações subjacentes ao estudo, as mesmas podem acentar no facto de existir uma amostra pequena, sendo que foram realizados apenas dois grupos focais, e ao facto de as entrevistadas serem do género feminino pode ter condicionado as respostas do grupo focal dos adolescentes. Também o facto de o estudo não explorar mais dimensões, e o discurso pouco alargado dos intervenientes podem também ser vistos como limitações ao presente estudo.

## Referências

- (1) Born, M. (2005). *Psicologia da Delinquência*. Lisboa: Climepsi Editores.
- (2) Camacho, I., & Matos, M. (2008). A Família: Fator de Proteção no Consumo de Substâncias. In M. Matos (Eds) *Consumo de Substâncias: Estilo de Vida? À Procura de um estilo?* (pp. 165- 200). Lisboa: IDT.
- (3) Dias, S., Matos, M., & Gonçalves, A. (2007). Perceção dos adolescentes acerca da influência dos pais e pares nos seus comportamentos sexuais. *Análise Psicológica*, 25(4), 625-634.
- (4) Junior, J., Nahas, M., Barros, M., Loch, M., Oliveira, E., De Bem, M., & Lopes, A. (2009). Comportamentos de risco à saúde em adolescentes no Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 25(4), 344-352.
- (5) Pokhrel, P., Unger, J., Wagner, K., Ritt-Olson, A., & Sussman, S. (2008). Effects of parental monitoring, parent-child communication, and parent's expectation of the child's acculturation on the substance use behaviors of urban, Hispanic adolescents. *Journal of Ethnicity in Substance Use*, 7(2), 200-213.
- (6) Pratta, E., & Santos, M. (2007). Família e a Adolescência: A influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia em Estudo*, Maringá, 12(2), 247-256.
- (7) Reichert, C., & Wagner, A. (2007). Autonomia na Adolescência e a sua relação com os estilos parentais. *Psicologia*, 38(3), 292-299.
- (8) Tomé, G., Camacho, I., Matos, M., & Diniz, J. (2011). A Influência da Comunicação com a Família e Grupo de Pares no Bem-Estar e nos Comportamentos de Risco nos Adolescentes Portugueses. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(4), 747-756.
- (9) Camacho, I., Tomé, G., Matos, M., Gamito, P., & Diniz, J. (2010). A Escola e os Adolescentes: Qual a influência da Família e dos Amigos?. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 1, 101-116.
- (10) Pacheco, J., Silveira, L., & Schneider, A. (2008). Estilos e práticas educativas parentais: análise da relação desses construtos sob a perspetiva dos adolescentes. *Psicologia*, 39(1), 66-73.
- (11) Farias JR., J. C. & Lopes, A. S. (2004). Comportamentos de risco relacionados à saúde em adolescentes. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. 2004; 12(1): 7-12. Brasília.